**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-4202

ATA da reunião Comissão Sustentabilidade

15ª ata da Reunião da Comissão de Sustentabilidade (CS), realizada no dia 17 de dezembro de 2015, às 09 horas e 15 minutos, no Ático da Reitoria II.

Estavam presentes os seguintes membros:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ***NOME*** | ***E-MAIL*** | ***UNIDADE*** |
| Marina Carrieri de Souza | marina.carrieri@ufsc.br | CGA/PROPLAN |
| Fernando Soares Pinto Sant’Anna | f.santanna@ufsc.br | ENS/ CTC CGA/PROPLAN |
| Rodrigo Gonçalves | rodrigo.g@ufsc.br | SETIC |
| Gabriela Mota Zampieri | gabriela.zampieri@ufsc.br | CGA/PROPLAN |
| Felipe Garcia Rosa Tersariol | felipe.tersariol@ufsc.br | DFO/PROPLAN |
| Camila Poeta Mangrich | camila.poeta@ufsc.br | DPAE |
| Leila da Silva Cardoso | leila.sc@ufsc.br | DPAE |
| Karen Alvares Pereira | karen.pa@ufsc.br | DCOM |

A Sra. Gabriela começou explicando que nessa reunião seriam analisados a parte de obras do eixo de compras e contratações e o eixo de deslocamento, nessa ordem. Antes de iniciar a análise a Sra. Leila colocou que as metas relacionadas a obras e contratações envolvem normalmente o dispêndio de recursos, diferentemente das compras e consumo que normalmente trazem economia. Como não há orçamento reservado especificamente para as ações do PLS, algumas podem ficar comprometidas e serem inviabilizadas, principalmente nesse momento de crise. A Sra. Leila lembrou também que há diversos Editais que provem recursos adicionais para ações ligadas à sustentabilidade, por exemplo, e que a UFSC poderia criar em sua estrutura algo para captar esses recursos. Nesse sentido, acordou-se a criação de uma meta para viabilizar a criação de um setor de captação de recursos e projetos aqui na UFSC.

Após, ara delinear e facilitar a discussão, a Coordenação de Gestão Ambiental apresentou um documento preliminar já com sugestão de modificação de algumas metas /ações referente ao eixo compras envolvendo contratações (Anexo I).

Na primeira Meta “100% das licitações de Obras possuam Critérios de Sustentabilidade” foi sugerido trocar para “100% das licitações atendendo a IN 01 do MPOG”, pois houve divergências em relação à meta, a ideia seria viabilizar um memorando com um responsável, assumindo que criaremos uma entidade e a mesma será responsável.

Na ação 1 “Incluir os critérios sustentáveis aplicáveis, da IN 01 do MPOG de 19 de janeiro de 2010 e Portarias das licitações das obras a serem realizadas.” Foi informado através da Sra. Leila que a UFSC já possui esses critérios, uma ideia sugerida foi a possibilidade de certificar os projetos elaborados e todas as obras realizadas. Definir quais os critérios sustentáveis abrangidos e a implantação do selo de eficiência energética, PROCEL. Ficou acordado de definir futuramente outras atividades complementares, como por exemplo, critérios de sustentabilidade para a água da chuva, eficiência energética e reuso das águas. Foi definido a retirada desta ação, pois ficou repetitiva e a inclusão posterior da meta referente ao certificação do selo Procel.

Na ação 2 “Criar sistema de informação gerencial de contratações sustentáveis” o pensamento conjunto do grupo foi que não se faz necessária essa ação, pois não é preciso criar um sistema de informação para isso, portanto foi retirada.

Em relação à ação 3, “Fornecer auxilio com especificações, laudos e ensaios técnicos para realização das construções sustentáveis, sempre que solicitando”, o Prof. Fernando informou que a ideia seria que o gabinete fornecesse uma ampla rede de apoio, pensando que esse auxilio pode apontar caminhos diferentes. A Sra. Gabriela menciona a ideia de criar um termo de auxilio e empréstimo para o fornecimento de apoio técnico institucional. O Sr. Rodrigo relata a necessidade de estabelecer com o gabinete uma rede de apoio técnico.

Com referencia a ação 4, “Incluir nas novas construções área para o uso dos terceirizados.” A Sra. Leila faz referencia a Lei do Ministério do Trabalho. O Prof. Fernando citou que está ação poderia entrar no eixo qualidade de vida, abrangendo e adequando. Ficou decidido que todas as novas instalações tenham esse espaço, nas construções antigas será necessária uma adaptação, a ação será adaptada e irá ser encaixada em outro eixo.

Na ação 5, “Promover capacitações em tecnologias de construção sustentável os profissionais dos setores ligados as obras e reformas da universidade.” Segundo a Sra. Leila eles não possuem problemas com este assunto, pois geralmente essas capacitações já estão sendo realizadas. De acordo com a Sra. Marina, o que falta seria uma especialização especifica para determinada área promovida pela Segesp. Já a Sra. Camila acredita ser importante à busca de apoio do corpo docente para a realização e promoção dessas ações e capacitações, e o que faltaria seriam ações In Company com profissionais de fora da Universidade. O grupo decidiu continuar com a ação e adaptá-la para promoção também e capacitações In Company.

Na ação 6, “Abastecer a plataforma virtual UFSC Sustentável com as informações relativas a gastos, economias e licitações com critérios sustentáveis.” e na ação 7 “Divulgar as boas práticas de construções sustentáveis da Universidade.” o grupo acordou por unir essas duas ações por ambas serem similares.

Em relação à ação 8, “Exigir nas licitações que a contratada apresente o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e projeto de canteiro da obra licitada.” o grupo decidiu incluir o DFO como responsável desta ação e modificar para plano gerenciamento de resíduos sólidos da construção civil, incluindo as exigências legais, contratos findados e os vigentes.

Em relação à ação 9 “Dar preferência nas especificações para matérias-primas locais” de acordo com a Sra. Karen, é necessário efetuar uma analise e repensar os pontos que irão ser determinados pelo departamento. Ficou estipulada pelo grupo colocar a ação exatamente como está na IN do MPOG.

Na ação 10, “Atualizar as portarias normativas referentes às construções sustentáveis da universidade.” a Sra. Camila informou que a Universidade já possui Leis Federais normatizadas, especificações de documentos de obras e que a intenção desta ação seria medir a eficiência desses critérios, revendo as portarias e compatibilizando com a legislação vigente e adequando com as normas federais. O grupo optou por aumentar o prazo de 6 meses para 12 meses. E adequou à ação para, “Revisar as portarias normativas referentes às construções sustentáveis da universidade”.

Com referencia a ação 11, “Criar manual de Construções Sustentáveis da UFSC”. A Sra. Camila cita a dificuldade em utilizar o manual para o usuário, comenta em realizar um documento mais abrangente, mencionando que em construções sustentáveis os recursos não necessariamente serão utilizados. Já a Sra. Leila menciona a necessidade de saber como realmente funciona um manual de Construções Sustentáveis para após fazer um manual da UFSC e utiliza-lo como referencia. A Sra. Marina salienta a criação de um manual de sustentabilidade nas edificações que envolva construção, uso e manutenção. O grupo optou por aumentar o prazo para 18 meses e modificar a ação para “Criar manual de Sustentabilidade em edificações que inclua instruções para construção, uso e manutenção”.

Na ação 12, “Elaborar recomendações sustentáveis para as construções realizadas através de projetos” o grupo decidiu modificar a ação para, “Elaborar diretrizes de sustentabilidade para projetos de captação de recurso”.

Em relação à ação 13, “Realizar contratações compartilhadas com outras instituições federais” o grupo optou por manter a ação.

Na ação 14, “Incluir nas novas construções área para resíduos, conforme Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Universidade” a Sra. Camila comenta sobre a necessidade de adaptar as edificações existentes, criando áreas para os resíduos temporários. Ela ainda menciona que as novas edificações existentes na Universidade já possuem essas áreas. O grupo decidiu manter a ação, mas incluí-la em uma nova meta, já existente ou a ser criada.

Na ação 15, “Exigir a entrega do projeto *as built* após a finalização das obras/reformas”. o grupo optou por modificar esta ação para, “Criar fluxos que definam responsáveis para manter um banco de dados do *as built* atualizado”.

Por fim, ficou definida a organização das ações que se encaixam na meta IN, para as ações que não se encaixarem serão criadas novas metas, como por exemplo, plano de manutenção preventiva, comissões de espaço físico, disciplinar utilização e manutenção, restruturação guarda chuva e organizacional. A Coordenação de Gestão Ambiental está responsável por organizar essas novas metas.

**Deliberações:**

- Ficou combinado que a próxima reunião seria agendada para o dia 14 ou dia 21 de janeiro no horário das 08h00min às 10h00min, dependendo da disponibilidade do Sr. Nailor com a temática deslocamento, caso ele não tenha disponibilidade, será realizada a análise da temática Qualidade de Vida.

**Encaminhamentos:**

|  |  |
| --- | --- |
| **Encaminhamento por setor** | **Responsável** |
| Organização das novas metas e ações | CGA |

Em seguida, às 12h50, não havendo mais nenhum assunto a ser tratado, a Sra. Marina Carrieri e a Sra. Nicole Lunardi lavraram a seguinte ata que, se aprovada, será assinada e disponibilizada em meio digital.

Florianópolis, 17 de dezembro de 2015.